

MARCIA LUCI ORTIZ DA CAMARA

Lembranças: Meu nome é Marcia Luci Ortiz da Camara e gostaria de lhes apresentar o meu relato de como cheguei a me interessar por terapia de família e casal. Em 1977 fui morar em Los Angeles, nos Estados Unidos, com minha família. Havia recém acabado minha formação analítica e o motivo de irmos para lá foi o desejo de meu marido, na época, de fazer análise com o Dr. Bion, que estava residindo em Los Angeles. Ao chegarmos fomos procurados pelo grupo de analisandos de Bion que nos ofereceram sua ajuda em nos estabelecermos. Iniciei então uma série de encontros com estes analisandos, Dr. Bernard Bail, Dr. Jim Grotstein e o Dr. Jim Gooch. Eles trabalhavam numa Instituição Chamada Reiss Davis Child Care Center e me convidaram a trabalhar com eles. Foi nesta Instituição que desenvolvi o trabalho terapêutico de família e casal, assim como com crianças e adolescentes. Como havia feito minha análise pessoal com um ex-analisando do Dr. Bion e como, naquela época, os analistas com este enfoque teórico eram poucos nos Estados Unidos, passei a fazer parte do corpo de professores da Instituição, dando aula e supervisão. Pouco depois iniciei meu consultório particular e, a partir de então, minha experiência de supervisão com o Dr. Bion. Foi uma época de muita aprendizagem e uma experiência inesquecível. Mas eu não queria ficar morando lá para sempre, sentia que meu lugar era mesmo o Brasil. Voltamos depois de dois anos e meio. Após nos estabelecermos de volta, retomamos nossos consultórios e voltamos nossa atenção para o aspecto Institucional de nossas vidas. Meu ex-marido, Dr. Luiz Alberto Py, entrou para a Sociedade Brasileira de Psicanálise e eu para a Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro. Foi neste mesmo período que fomos convidados a entrar para Sociedade de Psicoterapia Analítica de Grupo pelo nosso querido amigo Dr. Carlos Castelar. Fiquei muito entusiasmada com o trabalho de formação desenvolvido pela SPAG e durante alguns anos dediquei-me inteiramente aos trabalhos nesta Instituição. Foi então que introduzi no curso de formação de terapeutas de grupo o estudo e atendimento à família e casal. Isto foi no final dos anos 70. Os alunos ficaram muito interessados e alguns deles são hoje excelentes terapeutas de família, pois seguiram seu desenvolvimento nesta área com muita competência. Para mim este resultado é da maior importância, saber que pude colaborar e estimular colegas a desenvolverem seus horizontes.